

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

ATA Nº 072

PRESIDENTE - DEPUTADA VERINHA ARAÚJO

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Boa-tarde!

Eu quero agradecer a presença de todos e de todas.

O objetivo desta Audiência Pública é discutir o Projeto do Ministério da Educação que se chama Escola de Fábrica.

Eu recebi há dias um telefonema da companheira Juliana e aí nós nos propusemos a mobilizar esta Audiência.

Antes de colocar o objetivo da Audiência, convido para compor a Mesa: o Sr. Geraldo Grossi Júnior, representante da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia; a Srª Juliana Cestari, Coordenadora Regional do Centro-Oeste do Projeto Escola de Fábrica; a Srª Jane Bauer, Diretora do Projeto.

Registramos a presença de Marilena Pimentel, Secretária Municipal de Educação de Primavera do Leste; Vera Carvalho, Presidente da Rede Cuiabana Divina Luz, representando a Federação das APAEs; professora Eleuza Ferreira dos Santos; professora Iza Aparecida Salies, da Secretaria de Educação; professor Edmilson de Carvalho, representando o Deputado Federal Carlos Abicalil.

A Juliana que coordena no Centro-Oeste este Projeto, nos solicitou uma Audiência Pública para falar do Projeto, para apresentar os projetos do Ministério da Educação. E assim fizemos.

Nós convidamos para estar presente nesta Audiência, que nós vamos transformar numa reunião ampliada da Comissão de Educação, o Sr. Sirineu Moleta, Presidente da UNDIME, que me enviou uma carta dizendo que o professor Elismar Bezerra estaria representando. Convidamos o Sr. Júlio César Martins Viana, Presidente do SINTEP; a Srª Secretária de Estado de Educação, Ana Carla Muniz, representada pela Srª Iza, a quem convido para compor a Mesa.

Convidamos também a Srª Alaíde Alves Mendieta, Presidente do Conselho Estadual de Educação, que teria como representante Joilson Gonçalves Ventura. Ele está presente? Não. E a Coordenadora da Região Centro-Oeste, Juliana, que já está presente entre nós.

Nós apresentamos a proposição desta Audiência Pública em plenário, no dia 22 de novembro, foi aprovada, de imediato fizemos todos os convites às autoridades, houve inclusive o contato direto com a UNDIME, que é a União dos Dirigentes Municipais de Educação, que representa os Secretários Municipais de Educação, e a UNDIME ficou de mobilizar os secretários.

Há uma secretária aqui que me parece que viu no *site*. Não sei se houve algum telefonema no sentido de mobilizar.

De qualquer forma, quero deixar aqui o registro, porque a UNDIME tem sido parceira nossa, nós já realizamos um outro debate aqui sobre a questão das creches, que foi bastante participativa e nós estranhamos que não tenha tido a mesma disposição.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

Inclusive, há alguns dias nós também fizemos aqui uma discussão sobre um projeto no Ministério dos Esportes, também com uma participação efetiva. Não sei se não houve interesse, ou o que ocorreu, mas eu esperava que tivéssemos aqui hoje a presença de mais secretários, até porque há um prazo, até o dia 31 de dezembro, para a apresentação dos projetos. E aí eu vejo que aqueles secretários que não comparecerem, a própria UNDIME, vai prejudicar, e muito, a apresentação do projeto e, com isso, captar recursos para seus municípios. Então, quero lamentar aqui a ausência da UNDIME neste debate.

Então, nós vamos transformar a audiência numa reunião ampla, tendo em vista inclusive o tempo, porque me parece que a Jane tem que estar no aeroporto entre 16:00 e 16:15 horas, porque ela retorna hoje.

Nós vamos passar a palavra primeiro para a Jane Bauer e depois vamos abrir para aqueles que estão à mesa para expor sobre o projeto.

A SR^a JANE BAUER - Boa-tarde a todos e a todas.

Quero agradecer o empenho das companheira Deputada Verinha Araújo em articular esta reunião, em convidar todos os segmentos e setores. Provavelmente, companheira, houve alguma coisa, acabou acontecendo no meio do caminho e não foi possível termos uma quantidade maior de pessoas, mas eu tenho certeza de que a qualidade de vocês, que não conheço, que estão aqui vai superar esse pequeno momento.

Cumprimentando a Deputada Verinha Araújo, cumprimento todos os participantes da Mesa.

Eu só acho lastimável que não podemos juntar as cadeiras, porque com o número de pessoas em que estamos, poderia ficar um pouco mais cúmplice, se nós assim o fizéssemos. Agora se alguém quiser mudar de lugar, do fundo para frente, nós vamos ficar bem contentes, porque ficamos mais pertinho, porque eu acho que se trata disso. Se fosse uma Audiência Pública de casa cheia, estaríamos cúmplices. Uma Audiência Pública de casa com menos gente, também nós podemos criar esse ambiente de cumplicidade, de interação, que eu acho que é extremamente importante para qualquer projeto, mas especialmente para Escola de Fábrica.

Acho que assim fica melhor, porque ficamos mais pertinho. Acho que algumas formalidades às vezes têm o seu lugar. Eu penso que quando pudermos com mais simplicidade nos conhecer e falar, acho que... Enfim, é mais humano, bem mais brasileiro.

A Escola de Fábrica - só para falar muito rapidamente disso - foi lançada pelo Ministério da Educação em janeiro deste ano. Tinha 25 milhões de orçamento e tinha uma meta de 10 mil alunos para começarem as aulas ainda este ano.

Nós lançamos o Projeto em janeiro, e teve um processo de credenciamento de projetos e todo o processo de capacitação, depois dos projetos escolhidos e dos gestores. Já vamos falar quem são os gestores. De modo que chegamos, em setembro, com 558 escolas, que nós chamamos de escola, mas que, na verdade, são turmas de 20 alunos. Então, para nós cada turma de 20 alunos é uma escola. E ela é uma escola, por quê? Porque ela está num ambiente completamente diferente da outra turma de 20 alunos, porque ela tem um curso muitas vezes completamente diferente do que ela tem, do que a outra escola tem, no outro local em que está. Por isso, 558 escolas e 12 mil alunos. Portanto, conseguimos superar a nossa meta.

Essa parceria foi realizada com 62 instituições, públicas ou privadas, e através dessas 62 instituições tem uma parceria, uma adesão de mais de 700 empresas.

Com isso, já vou colocando para vocês quem são os principais participantes ou os essenciais participantes da Escola de Fábrica. De um lado, o Ministério da Educação, cuja atribuição é receber os projetos, é orientar, é monitorar, é fazer a aprovação ou não dos projetos pedagógicos,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

enfim, é supervisionar durante todo o período. Além disso, o Ministério da Educação repassa até 30 mil reais por turma de 20 alunos. Para que é que são esses até 30 mil reais? Para pagar professores, para pagar consultores, para elaborar o material didático, para pagar - se for necessário - a formulação da proposta pedagógica do curso. Enfim, repassa isso para aquela que nós chamamos de instituição gestora que, pelo seu próprio nome, tem a atribuição de ser a gerente da escola naquele lugar, desde a busca dos demais parceiros até o processo final de formatura, de certificação dos alunos.

Então, este é o Ministério da Educação com as linhas gerais de suas atribuições. Depois nós temos, então, o que nós chamamos de instituição gestora, desde que essa instituição tenha o seu projeto de curso aprovado conosco. Quem pode ser instituição gestora? Qualquer instituição pública ou privada sem fins lucrativos, que tenha experiência com projetos sociais ou projetos educacionais: Prefeituras, qualquer Secretaria de Prefeituras, Governo do Estado, Organizações Não Governamentais, Sindicatos Patronais, Sindicatos de Trabalhadores, enfim, qualquer instituição que não tenha fim lucrativo, que elabore o projeto, que se proponha a fazer a gestão desde o início dele, ela pode se qualificar como instituição gestora.

Aqui é importante dizer que paralelamente a esse processo de buscar parceria, de formulação do projeto propriamente dito, é importante que a instituição gestora, futura gestora, esteja credenciada junto ao FNDE, que é o órgão executor financeiro do Ministério da Educação.

Então, para vocês, uma primeira tarefa que cada um de vocês poderia ter ao sair dessa reunião, é verificar se a instituição que vocês representam está credenciada junto ao FNDE.

Em geral, os municípios estão, mas em geral as Organizações Não Governamentais não estão. Então, isso é importante fazer porque isto é absolutamente necessário em dois momentos. Primeiro momento, a aprovação do Projeto. Quando recebermos o Projeto, antes de começar a analisá-lo, iremos buscar no cadastro do FNDE para ver se a instituição está habilitada a se conveniar com o Ministério da Educação. Então, não é uma mera burocracia, mas é para evitar o retrabalho de todos nós. Quer dizer, se não estiver credenciada, pode se credenciar, ainda há tempo. Segundo, para fazer exatamente, assinar o convênio, estar habilitada para receber o recurso sem o qual não poderia executar o projeto, ou ficaria um pouco mais difícil de executar o projeto.

Então, nós temos até aqui dois participantes do Projeto Escola de Fábrica, o Ministério da Educação e a instituição gestora, que pode ser certamente qualquer uma das instituições que vocês aqui representam.

Bom, aí vem o terceiro participante. Esse terceiro participante, vejam que cada um dos participantes, necessariamente, precisa participar do Projeto. Não dá para fazer um projeto sem todos esses participantes.

O terceiro participante é as empresas privadas de qualquer ramo da economia. Apesar de ser escola de fábrica, essa escola de fábrica é uma força de expressão que quer significar, na verdade, que a escola é de preferência dentro do ambiente produtivo, mas a escola de fábrica pode ser uma escola de agricultura familiar, pode ser uma escola de ecoturismo, para Chapada dos Guimarães, pode ser uma escola de serviço, de todos os tipos de serviços, e pode ser uma escola de comércio. Portanto, em qualquer ramo da economia é possível fazermos uma escola.

Como a maioria das nossas empresas é micro e pequenas, portanto, não poderiam acolher uma turma de 20 estudantes dentro de suas instalações, nós criamos a figura de um consórcio, consórcio de micro e pequenas empresas. Quando nós ouvimos falar, em geral vem aquela coisa de cartório, papel, paga R\$150,00... Bem, não é nada disso. É um consórcio de bem intencionados, na verdade. Quer dizer, se nós temos... Por exemplo, como em Sorriso, onde temos a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

única Escola de Fábrica, a escola é resultado de uma rede de pequenos empresários, onde a parte que cabe aos empresários eles dividiram entre si para montar a escola. Então, funciona desse jeito.

Isso é particularmente importante termos essa atenção, porque a meta da Escola de Fábrica não é simplesmente fazer a formação. Esse papel cabe às Secretarias de Educação, cabe a programas de educação básica ou universitária, que é fazer um processo de formação.

A Escola de Fábrica é um programa cuja missão é aumentar o grau de empregabilidade de jovens de baixa renda, propiciando a eles uma formação inicial profissional, para que eles possam, já que estão em idade de trabalhar, sair desse limbo onde se encontram hoje. A grande maioria desses jovens abandonou a sala de aula, não concluiu o chamado fundamental, está com 16, 18, 20, 24 anos e não consegue, muitas vezes, um posto de trabalho porque não tem qualificação e, não tendo, não consegue o primeiro emprego e, não conseguindo o primeiro, também não consegue o segundo. Então, é para trabalhar com esse segmento de juventude que estamos implementando o Projeto Escola de Fábrica. Por isso é extremamente essencial que isso esteja finamente articulado com a economia, para que possamos estar fazendo, desde logo, um entrelaçamento de interesses, onde aqueles empresários, microempresários, que são nossos parceiros naquela turma, naquela escola, eles possam não se comprometer formalmente, porque isso não seria muito possível, mas possam se comprometer moralmente, sim, em logo ali à frente estarem abrindo um posto de trabalho para uma parte, pelo menos, desses jovens.

Então, com isso, nós fechamos, vamos dizer assim, o núcleo matriz dos participantes da Escola de Fábrica do ponto de vista de quem executa. Claro, temos então os quatro participantes, que são os jovens mesmos, de 16 a 24, como está no folder, que obrigatoriamente têm que estar cursando, freqüentando a escola regular.

E nós queremos justamente fazer da Escola de Fábrica um apoio ao retorno desses jovens para que concluam o ciclo básico escolar. Porque se um jovem que não concluiu nem o fundamental, com 17, 18 anos, se ele não tiver um estímulo para voltar para o banco escolar, nós imaginamos - e os resultados, as estatísticas estão aí - que ele cada vez menos vai ter vontade de retornar à escola. Então, forma-se isso.

Por isso, a Escola de Fábrica não substitui o ensino básico. Os jovens durante as 600 horas/aula que, no mínimo, é o curso, isso dura até 7 meses, mais ou menos, ele vai fazer num turno o básico. No outro turno, estará fazendo a Escola de Fábrica. Fazendo, portanto, uma imersão nos estudos como certamente ele ainda não havia feito na sua vida. Passar a ser um jovem que vai estudar durante 8 horas e meia. Às vezes parece que estamos tendo uma ilusão quando fala isso, que o jovem que saiu da escola vai estar podendo fazer isso.

Ora, nós temos bons relatos já. Já estamos no terceiro mês de aula desses 12 mil alunos no País e os relatórios que temos tido dão conta de que eles estão extremamente estimulados com o ensino básico, com a escola básica também, que muitos que já estavam na escola, mas que tinham um comportamento pouco sociável, vamos dizer assim, na escola, mudaram esse comportamento a partir do fato de estarem tendo esperança, de terem aumentado as suas expectativas de que agora vão ter uma iniciação profissional e que, portanto, se tiverem uma iniciação profissional, vão ter chances bem maiores de terem o emprego. E isso realmente muda a vida das pessoas.

Além disso, o Ministério da Educação, para tentar dar conta o máximo possível de toda essa cobertura, de todo esse cercamento - digamos assim - positivo ao jovem, passa uma bolsa durante todo o curso, de cento e cinquenta reais para cada um, diretamente. Então, ele realmente está apoiado. Quer dizer, está vivendo meses diferentes da sua vida, meses em que ele está tendo apoio e está percebendo possibilidades de mudança na sua qualidade de vida.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

Nós temos ainda um quinto participante nessa malha toda, que é a instituição educacional certificadora. Nós não queremos propiciar, assim como não estamos fazendo assistencialismo com a Escola de Fábrica, não queremos que esse curso não tenha reconhecimento público. E público, não é por nós mesmos, mas público, onde ele possa apresentar um certificado: Fulano de tal, iniciado profissionalmente em Ecoturismo, perfeitamente dentro das áreas profissionais enunciadas pela legislação. Então, um certificado que realmente valha alguma coisa, que ele possa apresentar isso como algo de valor. E, para isso é importante que tenhamos uma instituição de educação profissional ou universitária, que tem competência legal para fazer isso, como parceira do Projeto caso não tenhamos essa atribuição legal. Por exemplo, uma Secretaria Municipal de Educação de qualquer município, até mesmo de um município da Capital... Compete, constitucionalmente, a uma Secretaria Municipal de Educação cuidar da educação da 1ª a 8ª série. Escola de Fábrica vem depois da 8ª série. Ele ainda não é ensino médio, mas ele é uma iniciação ao ensino médio profissional.

Para certificar esse curso, a Secretaria Municipal de Educação não está habilitada para fazer isso. Quem está habilitado para fazer isso? Uma escola de nível médio profissional, profissional, não é 2º grau, está habilitada uma escola técnica federal, uma escola técnica particular, comunitária, enfim, universidades podem certificar sem problema nenhum, têm competência para fazer isso. Essa certificadora vai também ser uma parceira de primeira hora, porque não é possível elaborar toda uma proposta pedagógica sem a participação de quem entende de educação profissional. Desde o primeiro momento é preciso buscar essa parceira. Essa parceira poderá ser uma parceira voluntária, se admitirmos também outros parceiros voluntários. Então, no projeto é perfeitamente possível ter mais parceiros e voluntários. Depois eu vou dar alguns exemplos do que já acontece.

E, portanto, no momento em que for fazer o diagnóstico de que tipo de curso é importante, por exemplo, para Cuiabá, está faltando mesmo... Se nós pudéssemos, por exemplo, fazer dez projetos, quais dez projetos faríamos aqui? Aí não precisa contratar economista porque tem coisas que a gente, não desprezando, jamais faria isso, porque eu sou economista, mas não desprezando nada disso, mas é buscando conversar com aqueles que conhecem, com aqueles que têm os números da cidade, com a própria prefeitura que tem os dados estatísticos lá na Secretaria da Fazenda, lá na Secretaria de Indústria e Comércio, lá na Secretaria do Trabalho, e verificar lá quais são os segmentos que estão carecendo de pessoal bem no sentido da qualificação. O que está crescendo aqui? É o comércio que está crescendo? É o turismo ecológico? Enfim, o que quer que seja, é tentar identificar da maneira mais cristalina possível para onde se mexe o desenvolvimento local. E aí identificar quem são os empresários ligados a esse desenvolvimento, a esse rumo do desenvolvimento, e buscar exatamente apresentar o projeto para eles, buscar a adesão, a união para fazer o projeto desses cursos.

Aí tem que elaborar a proposta de curso.

Digamos que já buscamos a adesão, já conseguimos, então, temos que elaborar a proposta do curso. No nosso *site*, que está atrás desse *folder* que vocês podem levar, porque ele ajuda a contar para os outros sobre o projeto e está especialmente numa linguagem dirigida aos empresários para exatamente apoiar o trabalho de busca de parceiros empresários.

Então, nesse *site* da escola, onde tem vários materiais sobre a escola, a legislação, tem também os formulários de inscrição - eu disse no plural, mas é o formulário, porque é um formulário só de inscrição. Então, esse formulário é elaborado de uma maneira bastante simples, no sentido do passo a passo, para que vocês, ao elaborar o projeto, feito esse diagnóstico, buscado o empresário e tal, no próprio formulário vai buscando, vai pedindo alguns dos dados que eu agora

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

disse para vocês que é necessário, antes de se pensar qual curso queremos fazer, qual curso queremos projetar.

Tem também, evidentemente, toda a parte da proposta pedagógica, que está colocada de uma maneira bastante simples e objetiva, de modo a não complicar a vida de quem faz, mas sim de permitir, de ser um roteiro de elaboração do próprio projeto.

Nesse caso, portanto, estávamos aqui na certificadora, é importante que essa instituição esteja presente neste momento, porque não é possível... Vamos fazer um curso de iniciação profissional ao ecoturismo, por exemplo, e não se conversa com ninguém que conhece esse assunto, professores universitários do curso da universidade que entendem de turismo, enfim, é preciso elaborar tecnicamente, porque vocês é que vão elaborar, junto com a certificadora e junto com os próprios empresários do setor, a proposta mesmo do curso, o conteúdo mesmo do curso. Então, não esperem de nós o conteúdo do curso, porque quem sabe do curso são vocês que estão aqui, vocês que estão aqui, que conhecem a realidade aqui, juntamente com a instituição educacional, com a certificadora, que será elaborada toda essa parte.

Nós temos nesse formulário uma organização curricular, que é de orientação, que é de sugestão, ela não é uma organização obrigatoriamente que deve ser seguida. Mas ela tem além do objetivo de profissionalizar, e, portanto, tem uma carga horária de 360 horas da parte profissional. Essa, sim, é exigida que seja de 360 horas, ela tem mais duas temáticas que atuam no sentido de não formarmos um inicial profissional robô.

Ou seja, tem lá um conjunto de disciplinas como Português, Matemática, História e Geografia, que nós orientamos, no sentido de trabalhar, olhando qual é o jovem e o que estamos fazendo. Ou seja, se a escola básica, que ele voltou, está fazendo a sequência do programa educacional, por exemplo, de Português, dando gramática lá na 5ª série e assim por diante, na Escola de Fábrica nós orientamos para trabalhar com interpretação de texto e redação. E ponto. E nem se preocupar com - vamos dizer - os 100% de excelência da Língua Portuguesa naquele caso. Porque o que interessa é pensarmos que nós estamos trabalhando com jovens e adultos que a maioria largou a escola, está retornando, que sabe pouco, de uma maneira geral, de interpretação e redação, que isso é funcional, que isso é importante para todo mundo saber se expressar minimamente, saber dizer alguma coisa por escrito, saber interpretar desde uma notícia e tal e tal até ordens, disciplinas de trabalho, normas técnicas. Então, é importante nós trabalharmos. Então, esta é a visão de conteúdo básico.

Depois tem um conteúdo, que chamamos de transversal, mas que às vezes pela prática, no País, acabamos não conseguindo que seja transversal mesmo, mas que é importante também como um conjunto de conteúdo formador de cidadania. Então, ali tem ética, tem o mundo do trabalho, tem elementos de direito trabalhista - estamos preparando um trabalhador - tem toda discussão da diversidade étnica, da diversidade de gênero, enfim, esse conjunto de disciplinas que é importante, porque nós estamos formando um cidadão e não apenas um técnico, senão dávamos 360 horas para ele e pronto. Então, essa é mais ou menos a organização curricular.

O nosso calendário daqui para frente, com esse processo que estamos vivendo neste momento, onde nós alteramos a data final de propostas, que era 30 de novembro e alteramos para 31 de dezembro, exatamente para possibilitar que todos os Estados do País fossem apresentados ao programa. Ele deverá funcionar da seguinte maneira: até o final de janeiro nós deveremos apreciar todos os projetos. Na metade de fevereiro estaremos fazendo encontros macrorregionais, provavelmente para dar conta de uma qualificação dos gestores, aquela coisa de darmos uma adequada, uma ajustada nas nossas idéias sobre o assunto entre todos nós que vamos operá-lo lá para frente. Nesse mesmo período poderá abrir inscrições para os jovens. Então, quando perguntados

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

sobre: “Ah! Mas, esses jovens vão poder estudar quando?” As inscrições deverão durar durante o mês de fevereiro e o início das aulas deverá ser no início de abril, para dar tempo entre fevereiro e março de cumprirmos todos os preparativos, vocês cumprindo os preparativos aqui e nós cumprindo a nossa parte também. Então, esse é mais ou menos o esquema com o qual estamos trabalhando.

Para inscrever-se apenas esses três critérios, que eu já mencionei antes, mas que acho que é importante repetir, são necessários que os jovens tenham de 16 a 24 anos, que estejam freqüentando o ensino regular, que ele poderá provar isso depois quando for fazer a matrícula e que a renda familiar dele seja de até um salário mínimo e meio. Essa comprovação de renda, nós também a simplificamos. É uma declaração da própria pessoa ou do responsável, no caso de menor de idade, menor de dezoito anos, dizendo que a renda da família é de tanto. No ato da matrícula é exigida uma conta de luz dos últimos três meses da família, qualquer uma dos últimos três meses, que é onde a gente vai, vamos dizer assim, aproximar mais a checagem de que realmente essa família está nessa faixa de renda porque o consumo de energia está extremamente ligado à renda familiar. É só isso.

Para fazer o processo seletivo, ainda que a gente não goste muito de processo seletivo quando estamos fazendo inclusão social, é necessário porque certamente não teremos a quantidade de vagas e a quantidade de inscritos se equivalendo. A experiência que a gente tem desses doze mil estudantes que temos hoje, é que em alguns lugares a demanda foi de até trezentas pessoas por vaga. Então, é importante se pensar em fazer e saber que vai ter que enfrentar esse tipo de situação quando chegar lá no final de fevereiro, começo de março. O que nós temos orientado é que também se vá fazendo um processo seletivo, me perdoem, o mais inclusivo possível. Ou seja, não trabalhem a coisa como: bom, agora vou fazer um teste de matemática, quem tirar dez é o primeiro, quem tirar nove vírgula nove é o segundo, e assim por diante.

Então, a gente trabalha também com a idéia de quê? De uma redação de próprio punho, onde o jovem consiga expressar por que ele quer fazer esse curso, tal e tal, acompanhado de um desenho para ver se ele consegue explicitar isso dessa forma também, enfim, oficinas lúdicas onde se possa analisar a aptidão, o que se evidencia de aptidão daquele jovem para aquela iniciação profissional, coisa do tipo: é um curso que exige iniciativa. Bom, então, numa oficina dessas é possível perceber e, especialmente, tem gente preparada para isso, o pessoal da psicologia, da assistência, que tem experiência com o assunto e consegue perceber: bom, se eu preciso de iniciativa, o jovem não toma nenhuma, fica sentado o tempo todo na oficina, esse jovem me parece que está prejudicado para esse curso, talvez possa até se candidatar para outro, mas para esse não. Então, é mais ou menos essa coisa.

Eu estou colocando essas questões porque são absolutamente importantes para o curso, para nós, para o desenvolvimento do trabalho e que, vamos dizer assim, dão uma idéia de que não é uma facilidade fazer uma Escola de Fábrica. Porque eu acho que não faz sentido. E quero muito que vocês participem da Escola de Fábrica, façam projetos, que busquem adesões, mas que tenham presente que o projeto é um projeto que não é para passar o tempo dos jovens ou gerar renda durante seis ou sete meses. Isso, no interior, de uma maneira geral, é extremamente importante. Esses até 30 mil que vão, se é um município de dois, três mil habitantes, com uma receita pública, uma receita municipal baixa, um projeto de 30, 60, 90 mil entre no município, mais as bolsas dos jovens que vão entrar lá e vão entrar como renda, muitas vezes é extremamente importante e tentador. E nós queremos fazer projetos com todas as instituições que apresentarem projetos bons, com arranjos possíveis, mas fazer nessa perspectiva de que é um projeto com um certo trabalho. Agora, isso não impediu que tivéssemos toda essa procura que tivemos no primeiro semestre, com a primeira turma, que resultou nessas 558 escolas, dá para se dizer, em meia dúzia de meses, que foi

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

de janeiro e em setembro já estávamos com aulas iniciando. Então, acho que é importante ter presente isso.

Por último, quero colocar sobre quais são as atribuições do empresário que acabei passando, não falei na hora certa. Eu falei o que deve o MEC fazer, o que deve a instituição gestora, o que deve a instituição institucional ou certificadora e tem o empresário.

O empresário, além de entrar com a boa vontade de praticar responsabilidade social e fazer parte do projeto, se for possível, entrará com espaço para a sala de aula dentro do seu estabelecimento. Eu digo se for possível, pensando especialmente nos micro e pequenos. Digamos que fôssemos fazer aqui um curso de iniciação profissional ao atendimento de farmácias. Isso dá uma bela rede, por exemplo, porque em geral as farmácias estão espalhadas nas cidades, precisam de atendimento específico, tem que entender de remédio, da leitura de remédio, a classificação dos remédios e não sei mais o quê. Antigamente, nós íamos à farmácia para curar qualquer doença, mas isso certamente que é uma rede que é possível formar. E como as farmácias costumam ser pequenas, não tem como nós pensarmos em fazer uma sala de aula dentro de uma farmácia. Nós poderemos então ter um outro parceiro voluntário, por exemplo, a Secretaria de Educação do Município, se não era ela que estava agindo, e vai ceder uma sala e aula para fazer as aulas dentro, uma sala de aula pública municipal ou numa associação de moradores, enfim, onde tiver uma sala que tenha condições razoáveis para se dar uma aula.

Então, nesse caso, os empresários não deram a sala de aula. Mas nos casos em que é possível, e isso sempre é muito desejável, quando se for fazer um projeto com empresa média para grande nós sempre vamos procurar trabalhar com a idéia de fazer lá dentro do espaço produtivo. Isso não é por uma birra nenhuma. Isso é, porque é uma escola só o fato da escola ser lá dentro. Se vocês me entendem.

Todos os lugares do mundo têm seus códigos. A sala de aula tem um, os seus jargões, a meninada de 16 anos, do centro, tem outro, da periferia tem outro, e por aí vai. O mundo do trabalho tem um código próprio, uma disciplina própria, um vestuário próprio, um comportamento próprio. Só o fato do nosso jovem, da nossa jovem estar ali dentro vendo isso, ninguém falou, ninguém precisa falar, olha que as piadas são de português, piada de não sei o quê, nós não fazemos. Ninguém precisa falar. Eles vão logo perceber que ali aquele tipo de piada que se faz, aquele é o limite da brincadeira. Portanto, isso é um aprendizado suplementar. Quando esse jovem terminar esse curso de 7 meses, ele vai estar já muito mais amadurecido, não só pelas coisas que os professores disseram, mas também pelo o que ele viu lá dentro. Então, por isso, é muito importante.

A segunda coisa que buscamos...

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Jane, pediria para você ir concluir para que possamos abrir para...

A SR^a JANE BAUER - Certamente. Eu estou concluindo. Muito obrigada.

Então, a segunda coisa que buscamos do parceiro empresa é a cobertura do vale transporte ou do transporte e alimentação, isso sempre que necessário. Quando estamos falando de jovens de um entorno do local onde é a escola, que não há necessidade de subsidiar transporte, então não há necessidade. É sempre o bom senso comandando a parceria.

Agora, a alimentação é absolutamente importante, por quê? Porque esses jovens vão de manhã para a Escola Básica e saem da Escola Básica e vão para a Escola de Fábrica, com um intervalo de uma hora e meia, e olhe lá! Então, é importante, ou porque eles comeram muito apressadamente em casa ou por razões de que é muito espichado o turno, é importante pelo menos um lanche. E isso não é uma coisa tão absurda assim, para buscarmos dos empresários.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

E, por fim, os empresários fornecem também o que nós chamamos de instrutores, de orientadores, enfim. Quem são essas pessoas? São aqueles trabalhadores que são os mais experientes do local, da empresa e que sabem passar para frente esse conhecimento. As aulas profissionais, a parte profissional, de preferência, sempre que possível, no total dessas aulas, serão dadas por esses trabalhadores, que deverão fazer uma oficina pedagógica com os gestores antes, mas estes é que farão essa parte.

Então, somente serão contratados - se não se conseguir voluntários - os professores da parte transversal e da parte básica.

Qualquer dúvida tem o telefone, *site* e tudo. E podem ligar à vontade, porque lá nós não nos incomodamos nem um pouco.

A carga horária é de 600 horas no total. Então, é um turno por dia, de dia, não pode fazer à noite.

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Queremos convidar para compor a Mesa o Sr. Elismar Bezerra, Secretário Municipal de Educação de Várzea Grande e Vice-Presidente da UNDIME; o Sr. Joilson Gonçalves Ventura, representando a Prof^a Alaíde, do Conselho Estadual de Educação.

Sr. Elismar, eu já tinha colocado e vou colocar novamente que estamos sentindo a ausência dos Secretários Municipais de Educação, porque nós tínhamos combinado com a Prof^a Zilda de que estaríamos entrando em contato com eles para virem e ouvirem a exposição do Projeto, para poder, inclusive, apresentar agora, até o final de dezembro. Eu não sei o que ocorreu lá na UNDIME, se de fato foi mobilizado, mas a participação aqui é mínima hoje. Então, isso ajudaria muito se o Secretário estivesse aqui na sua ampla maioria. Não sei se o senhor tem informação sobre isso, mas eu havia conversado com a Professora Zilda para que trouxesse o maior número possível de Secretários Municipais.

E acho que a fala inicial da Jane, fazendo a exposição, realmente ficou uma série de dúvidas na minha cabeça, mas eu vou passar para as representações que estão aqui para que possam fazer perguntas ou mesmo se inteirar sobre a possibilidade da apresentação dos projetos.

Eu vou passar a palavra para o Júnior, que está representando a Flávia, que é da Secretaria de Ciências e Tecnologia, que hoje, inclusive, essa Secretaria tem um fundo de recurso do ensino profissionalizante de 0,5% dos recursos arrecadados pelo Estado. Essa é uma situação, inclusive, em nível de País, diferenciada. Nós estamos batalhando para ampliar esse fundo para incluir as escolas agrícolas na nossa Comissão. Há uma Comissão Especial na Assembléia Legislativa, nós já assentamos várias reuniões com a Secretária de Ciência e Tecnologia, estamos estudando isso para discutir com o Governador.

Eu vou passar a palavra para o Júnior, depois para a representante da SEDUC, depois para você, Elismar, e, por último, ao Conselho Estadual da Educação, se quiser usar a palavra, porque tem a parte da certificação, não sei se eles querem perguntar alguma coisa.

Então, vou conceder a palavra, no máximo, por dez minutos para cada um ou, se for só para pergunta, no máximo cinco.

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Boa-tarde a todos e a todas!

Gostaria, em primeiro lugar, em nome da Dr^a Flávia, de parabenizar esta Casa, especialmente a nossa companheira Deputada Verinha Araújo, pela ação de provocar este tipo de debate. Na verdade, necessariamente, não gostaria de formular nenhuma pergunta porque já conhecemos toda proposta, já estivemos conversando com gestores de outros Estados e se este momento for momento de encaminhamento, eu teria alguma coisa, se não...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

É o seguinte: como já temos um certo conhecimento da proposta, o que gostaríamos de sugerir a essa platéia e à Mesa também como encaminhamento, seria a possibilidade de tirarmos daqui um pequeno grupo, dado ao tempo muito curto que temos, até o dia 31, nesse período nós temos que sensibilizar os outros parceiros, convencê-los a entrar no processo, montar a proposta, especialmente montar a proposta pedagógica para poder encaminhar até o dia 31. Considerando aí que do dia 23 até o dia 31 é muito complicado conseguirmos juntar o pessoal para essa ação. Então, teríamos 10 dias praticamente para estar fazendo essa situação toda. Então, a minha proposta seria que juntássemos um pequeno grupo das instituições que se faz presente e começássemos um trabalho de conquista realmente das pessoas e das instituições de possíveis parcerias.

E acho que há uma potencialidade muito grande, especialmente aqui na Capital, para podermos trabalhar isso, mas também temos que pensar no interior.

Eu cheguei a fazer uma lista de alguns parceiros possíveis, de algumas áreas que temos conversado por aí sobre educação profissional, mas acho que não é o momento ainda de apresentar.

A minha idéia fica somente para que consigamos constituir esse grupo de trabalho o mais rápido possível e, se possível, ainda hoje sair daqui para uma reunião posterior a esta para que já consigamos desencadear algum processo. Muito obrigado.

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Obrigada.

Com a palavra, a Sr^a Isa Aparecida.

A SR^a ISA APARECIDA SALIES - Boa-tarde a todos e a todas.

Enquanto SEDUC, recebemos uma comunicação do MEC, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, informando sobre a programação desse projeto.

A Secretaria tem interesse de fazer parceria com o Governo Federal na implantação desse projeto. Nós já respondemos para o MEC e respondemos para a Secretaria de Ciências e Tecnologia do Estado, que é o órgão responsável pelo desenvolvimento da educação profissional no Estado.

Então, nós já fazemos trabalhos de parceria com a Secretaria, estamos prevendo para 2006 implantar o ensino médio integrado, que é o ensino médio regular mais a educação profissional junta. O aluno faria o ensino médio em quatro anos e sairia com um curso técnico profissional.

E também estamos fazendo, junto com a SECITEC, o PROEJA, que também é a mesma coisa do ensino médio, mas que é para o aluno do ensino médio da EJA. Então, já fazemos um trabalho de parceria, não vamos encontrar dificuldades nenhuma para implantar o Projeto no Estado.

Agora eu gostaria de fazer uma pergunta. Eu não entendi direito se esse valor de R\$30.000,00 é um valor anual ou mensal. Eu não entendi, porque são detalhes que precisamos ter clareza para a hora de elaborar o projeto, até para programar os recursos. Era só essa a minha pergunta.

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Eu vou passar para a Jane ou a Juliana responder essa pergunta.

Eu também fiquei com essa dúvida.

Se os 30 mil reais são anuais, se aí já estariam incluindo os gastos com pagamento de professores, no caso da bolsa - bolsa aluno é separada. Mas os 30 mil se eles são anuais, mensais, o que vai cobrir esses 30 mil reais no recebimento do recurso?

E outra pergunta que eu queria fazer, Iza, aproveitar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

Se, por exemplo, uma cidade só pode apresentar um projeto só ou pode apresentar mais? Vamos supor que na minha cidade eu consiga articular vários projetos diferenciados. Mas eu consiga apresentar, por exemplo, esses todos serão acatados, tem limite ou não, como é que vai ser isso? Vai ser um por cidade, como é que vai ser?

A SR^a JANE BAUER - Eu gostaria de sugerir um encaminhamento que nós ouvíssemos mais três, quatro, outras colocações e depois responderíamos tudo em bloco.

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Tudo bem. Então, você já anota as nossas questões.

Vou passar a palavra ao Elismar Bezerra, que é o Secretário Municipal de Educação de Várzea Grande.

O SR. ELISMAR BEZERRA - Quero cumprimentar a Deputada Verinha Araújo, demais pessoa que integram a Mesa.

Eu cheguei a representante do Ministério estava falando, eu não sei em que altura da fala dela que peguei, se já do início ainda ou já da metade para final.

Eu confesso que não conhecia esse projeto do Ministério da Educação. Acho interessante. Eu realmente não sei se chegou para os Secretários Municipais de Educação esse convite, essa informação sobre esta Audiência Pública hoje.

Mas o que eu queria colocar aqui é que eu acho importante, do ponto de vista inclusive social, o projeto. Pelo pouco que eu vi, é interessante, pelo fato de nós podermos evitar um problema grave que nós temos, hoje, como, por exemplo, Várzea Grande, que é o segundo maior município do Estado, que é a falta de qualquer tipo de atividade que essa juventude nessa faixa etária tem, principalmente nos bairros mais periféricos. Eu acho que uma atividade dessa é muito interessante. Portanto, eu acho importante nós fazermos uma outra reflexão.

No ano que vem, nós vamos implantar lá, em Várzea Grande, depois de toda uma discussão que nós tivemos este ano exatamente com essa preocupação, com essa faixa etária e até um pouco menos, também para dar um outro significado à educação de adulto, que nós trabalhamos lá no município e nós vamos implantar um projeto que chamamos Escola Empreendedora, que não é nenhuma coisa inédita, alguns outros Estados e municípios já têm isso sendo trabalhado. E nós temos como uma das preocupações exatamente trabalhar uma nova cultura com essa juventude, inclusive com as crianças que estão no ensino fundamental, a cultura mesmo do empreendedorismo, uma cultura que possa rediscutir a presença dele no mundo do trabalho, tentando romper com essa cultura da subalternidade, com que a nossa universidade brasileira, ao longo dos anos, tem trabalhado. Inclusive, nós, na época, na universidade e depois, até hoje, no nosso caso, com essa posição até de esquerda ou de centro-esquerda, que acreditamos durante muito tempo que o Estado era capaz de fazer tudo. Então, era quase um sacrilégio alguém passar na universidade e dizer que fosse trabalhar na iniciativa privada ou ter seu próprio negócio. E, isso, no nosso entendimento, acabou criando um problema grave, inclusive para a juventude e para muitos companheiros nossos. De modo que queremos trabalhar isso.

E esse Projeto Escola Empreendedora busca exatamente trabalhar essa cultura nessa outra perspectiva e com esse objetivo de romper com aquela da subalternidade. Mas no caso da educação de adultos especificamente, a grande preocupação nossa com esse objetivo de dar um novo significado à educação de adultos, porque trata de jovens - como você dizia na parte que eu peguei da fala - que já foram ou abandonaram ou foram expulsos da escola por alguma razão, no dia em que voltam numa nova tentativa... Quer dizer, o que essa educação de adultos tem que significar para ele? Essa é uma preocupação, é uma discussão que nós fizemos ao longo do ano e percebemos que em determinado momento essa juventude se pergunta: "O que é que eu estou fazendo aqui com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

essas aulas de Português, de Matemática, enfim, as aulas todas, quer dizer, o que isso vai me acrescentar? Parece que ele não tem mais tempo de cursar a educação no mesmo molde de um menino de 10 anos, de 11 anos ou de 8 anos, enfim, ou daquele que tem até a idade dele, mas que teve um curso normal na sua vida educacional, na sua vida acadêmica ou estudantil.

Então, nessa ressignificação da educação de adultos, o grande desafio que nós entendemos é, além de trabalhar a questão pedagógica, darmos um sentido econômico à presença dele na escola. Portanto, vinculá-lo a alguma atividade econômica e se possível nessa perspectiva empreendedora, ou seja, nessa perspectiva dele acreditar que é possível ele próprio ter um negócio, ou ter essa perspectiva, ou ter essa possibilidade. E o trabalho que nós estamos fazendo, inclusive, lá começamos uma discussão com o pessoal que está... Eu não me lembro agora como é o nome do Projeto lá, Deputada Verinha Araújo, mas o Filinto e o pessoal que têm vínculo com o pessoal do Governo Federal, com as cooperativas, etc, dentro daquele Projeto da Economia Solidária...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Curimbatá?

O SR. ELISMAR BEZERRA - É, aqui está na Cooperativa Curimbatá, mas dentro até do Projeto da Economia Solidária, a preocupação nossa é desenvolver esse trabalho e ver junto ao Governo Federal algum encaminhamento prático no sentido desse jovem, além da educação de jovem e adulto que ele vai ter durante a noite, ter uma nova perspectiva econômica. Ou seja, o que é possível dali nós criarmos no sentido desse jovem ou desses jovens, sozinhos ou associados, desenvolverem ou criarem um projeto que possa representar a sua inserção efetiva no mundo do trabalho, no mundo real da economia e ali ter uma posição, ou ser capaz de garantir sua própria sobrevivência, ou incrementar a sua renda e a de sua família, dando ou percebendo de forma prática e teórica uma nova significação do processo pedagógico para a vida dele.

Então, eu estou dizendo isso tudo para afirmar o seguinte: parece que esse projeto vem exatamente somar nessa perspectiva que nós estamos trabalhando. Deveremos fazer essa discussão com o pessoal nosso lá da Secretaria e ver essa possibilidade do outro trabalho que nós estamos desenvolvendo em parceria com os empresários lá em Várzea Grande, no sentido inclusive de reformarmos escolas em parceria com os empresários, que tem entrado com recursos e com materiais e que tem nos ajudado muito em função dos poucos recursos do próprio município. Eu acho que vai ser muito interessante, naturalmente que nós vamos precisar de mais informações. É um projeto, como eu disse, embora eu tenha ouvido falar, mas não tenho informação sobre o projeto em si. Acredito que isso é a realidade em praticamente todos os municípios do Estado, até porque na direção da UNDIME, como o Presidente não pôde vir, o Sirineu Moleta, ele me pediu para eu vir. Eu perguntei: qual é a discussão que nós temos aí, porque eu não me lembro de ter feito nenhuma discussão. Ele falou: "Olha, não temos nenhuma..." Nós precisamos fazer essa discussão porque é um projeto que eu acho que, principalmente para os municípios do interior, mas também Cuiabá e Várzea Grande, ele tem um significado econômico e social, além de pedagógico, na área educacional, muito grande para as nossas comunidades.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Muito obrigada, Elismar.

O Salvador está aqui representando o Deputado Humberto Bosaipo, que está coordenando uma outra Audiência Pública aqui ao lado, sobre a greve das Universidades Federais.

Passo a palavra para o Sr. Joilson Gonçalves Ventura, Coordenador Técnico do Conselho Estadual de Educação, representando a Professora Alaides Mandieta, Presidente do Conselho.

O SR. JOILSON GONÇALVES VENTURA - Boa-tarde a todos e a todas.

Recentemente nós participamos do encontro em Brasília, onde o próprio MEC expôs alguns projetos que vêm desenvolvendo, dentre eles estava o Escola de Fábrica.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

Nós, que somos do Conselho Estadual de Educação, ao recebermos esse material, fazemos algumas indagações para podermos até estar esclarecendo aos parceiros que irão incluir ou fazer parte do projeto, como o próprio Júnior colocou, que serão sensibilizados e convidados a estar elaborando o projeto.

Dentro da diretriz e dentro das atribuições, o MEC coloca que cabe a ele aprovar o projeto pedagógico. Essa aprovação a que se refere é para as contrapartidas, ou é também para a execução do programa no âmbito legal para a questão da certificação, uma vez que os Conselhos Estaduais e municipais devem estar autorizando e credenciando os cursos?

Com relação também ao estágio, dentro daquela carga horária, é previsto o estágio, a execução do estágio?

Automaticamente, também, é colocada dentro da proposta a contratação de seguro. Esse seguro, ao ser contratado pelas instituições parceiras, ele se dá em todos os cursos nas 20 áreas indicadas pela proposta?

Finalizando, como fica a questão da carga horária dentro da proposta das diretrizes nacionais, uma vez que o próprio MEC indica que consultemos as diretrizes curriculares de cada área onde o curso estará sendo elaborado e pensado.

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Alguém que está no plenário quer fazer alguma pergunta?

Vera, faça a pergunta aqui no microfone, por favor, para ficar registrado.

Com a palavra, a Sr^a Vera Carvalho.

A SR^a VERA CARVALHO - Boa-tarde a todas as pessoas presentes.

Em nome da Deputada Verinha Araújo, eu gostaria de tirar uma dúvida.

Eu já tive conhecimento desse projeto Escola de Fábrica no início do ano. Eu acessei na internet, queria ver se poderíamos nos habilitar.

A nossa ONG se chama Cidadania Divina Luz, no Mato Grosso. Eu também sou diretora da Federação das APAEs do Estado e concorremos ao Prêmio Itaú UNICEF - Educação e Participação: Tecendo redes/2005, representamos o Estado de Mato Grosso entre 1.682 projetos no Brasil.

E é com alegria que nós estamos aqui para colaborar com a Deputada Verinha Araújo, que tem muito lutado pela educação do nosso Estado, também somos parceiras no processo de educação como política do Estado, foi até na época que teve o plebiscito. Eu quero saber: A nossa ONG, de fato, já existe há muito tempo; só que, de direito, ela vai completar dois anos em abril. Ela tem como concorrer junto com essas entidades parceiras? Se tem um limite "x" de existência para poder fazer parceria.

É isso que eu quero saber.

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Alguém mais?

A SR^a MARILENA PIMENTEL - Boa-tarde a todos e a todas.

Eu sou Marilena Pimentel, Secretária de Educação de Primavera do Leste.

Eu recebi o convite pela FNDE e também pelo *e-mail* da UNDIME, que me fora passado.

Eu gostaria de saber se o SENAC e o SINE estão aptos a serem essa unidade certificadora?

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Mais alguém que queria perguntar?

O SR. EDNILSON DE CARVALHO - Boa-tarde.

Sou Ednilson. Eu estou aqui representando o Deputado Federal Carlos Abicalil.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

E a preocupação é no sentido se vai ser estimulada, durante a ocorrência do curso, a relação com os outros já sendo implementados, no caso da Capital, o ProJovem, se já está num processo de qualificação dos educadores. Porque, de repente, tem uma perspectiva um pouco diferente, mas me parece que tem uma relação. Então se será estimulado esse entrosamento, essa articulação entre as propostas?

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - A Iza ainda tem uma pergunta.

A SRª IZA APARECIDA SALIES - Eu gostaria de perguntar para o MEC qual seria a posição da Secretaria de Estado de Educação e da Secretaria de Ciências e Tecnologia, que são as gestoras, porque a SEDUC é a gestora da formação básica e a SECITEC, da educação profissional. Qual seria o nosso papel aqui, comunidade gestora ou comunidade formadora? Nós estamos em dúvida.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Então, Jane, você já anotou as questões, você vai respondendo, depois faremos outra rodada, ainda, para dirimir as dúvidas. E nós vamos fazer um encaminhamento no final, depois das respostas.

A SRª JANE BAUER - A comunidade gestora, isso vai depender da articulação que vocês fizerem. Estou começando a responder a sua pergunta.

Cada um de vocês aqui está apto a ser gestora. Então, isso vai depender de como vocês quiserem fazer, de como vocês se articularem aqui, se vocês vão fazer um *pool* e alguém vai centralizar isso e vai apresentar todos os Projetos através desse *pool*.

Vocês que escolhem e todos vocês estão aptos, inclusive a sua ONG, porque o tempo mínimo é de um ano.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Desde que tenha o registro no FNDE.

(A SRª VERA CARVALHO FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SRª JANE BAUER - Pode fazer a qualquer momento pela Internet...

(A SRª VERA CARVALHO FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SRª JANE BAUER - Tudo, tudo! Ata de fundação... Entra no *site* do FNDE, que é www.fnde.gov.br. E na folha de rosto, quando abre o *site*, já tem um ícone de cadastramento ou credenciamento, é um desses títulos. E, através daquilo ali, você pode já fazer o cadastramento e vai enviar a documentação pelo correio para o FNDE analisar.

Quando você mandar o Projeto para nós, você vai receber um protocolo do FNDE, o número, e vai mandar para nós: Olha, estamos em processo de credenciamento. E aí, nós, evidentemente, vamos aceitar o Projeto e vamos pedir para o FNDE dar conta do processo para nós.

Sobre a questão do ProJovem, Ednilson, você sabe bem que o ProJovem, o objetivo dele é fazer a aceleração da 5ª à 8ª série. Então, também trabalha com uma parte desse nosso público aqui, mas é que como tem público demais, realmente, não há Projeto que chegue, são 17 milhões de jovens nessa situação no país. Até agora não articulamos, não conseguimos sintonizar nada ainda, porque é uma tal de correria atrás da máquina, que é muito grande. Eu estou dizendo isso com toda franqueza. Certamente que, para vocês também não é diferente aqui. Muitas vezes, gostaria de estar fazendo e articulando alguma coisa, mas não tem tempo de fazer isso, porque se você ficar esperando reunir instâncias e tal e tal, nenhum Projeto vai para frente, vai demorar muito. Então, nós não temos nada, não, mas vamos ver no próximo período, porque certamente temos coisas a fazer juntos, assim como temos com o PROEJA, é a mesma coisa, a situação do PROEJA e outros programas.

Sobre a questão dos recursos, são até trinta mil por curso de vinte alunos...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Ano.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

A SR^a JANE BAUER - Exatamente, vai ter uma turma por ano. Então, a gestora vai receber até trinta mil para aquele curso para o ano, para execução daquela proposta lá. Pode pagar, tem uma série, tem um elenco mesmo, uma matriz do que pode gastar, em torno de uns vinte e tantos itens. Tudo é despesa de custeio, não pode comprar computador, por exemplo, é só despesa corrente. Então, é horas/aula, horas de monitoria...

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Então entra pagamento de professores?

A SR^a JANE BAUER - Entra pagamento de professores, exatamente, pagamento de consultoria, material didático, despesas de viagem, caso... Caso, não, sempre vai ter despesa, mesmo que seja dentro da mesma cidade, porque você vai ter que sair do lugar onde você está para ir até o local onde está sendo feito o curso, despesa de gasolina, despesa de refeições, de diárias, é sempre conveniente colocar uma ida a Brasília para ter que resolver alguma coisa. Esse é um plano, ele pode ser mudado no decorrer do processo, não tem problema nenhum. Então, é uma série de custos, de execução do projeto que são perfeitamente previstos.

Eu acho muito interessante essa sua escola Empreendedora e tal, misturando com a Economia Solidária e tal. E quero falar uma coisa, Secretário de Educação de Várzea Grande, que nós temos vários cursos que trabalham nessa linha, que não chamamos bem de empreendedorismo, mas isso tanto faz, trabalhamos na linha do solidário, do cooperativismo, do associativismo. Por exemplo: no Sertão do Pajeú, na Serra Talhada, que é aquela do Lampião, lá nos temos oito cursos, todos os cursos não tem empresa lá para ser o parceiro, não existe isso...

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Era isso que eu gostaria de saber, há obrigatoriedade de ter uma empresa?

A SR^a JANE BAUER - Não, por isso que eu estou salientando, dando esse exemplo. Então, lá o que é que tem? Tem pequenos artesãos, pequenos produtores, pequenos produtores de caprinos. Então, nós temos esses cursos lá com eles que são nessa linha, na linha de geração de renda e não de emprego, porque essa é a economia local. É perfeitamente possível isso.

Quando analisamos isso, analisamos isso dentro do contexto. Nós lá, quando formos analisar, vamos analisar tentando ter presente o contexto econômico e social, onde está localizado o curso.

Então, no Sertão do Pajeú fica relativamente fácil aprovar um curso, por exemplo, de captação de água da chuva. Nós temos um curso lá com esse nome, porque isso é importante para a economia, para a qualidade de vida.

Agora, numa cidade que tem uma economia formal mais sólida se torna muito importante buscar um curso mais relacionado com essa economia. Perdão, a expressão formal não está bem adequada. Formal ou não formal, mas no sentido mais de trabalhar a questão da geração de emprego do que da geração de renda. Obviamente, quando se trabalha com geração de renda é importante trabalharmos conteúdos de empreendedorismo, de cooperativismos...

O SR. ELISMAR BEZERRA - Deixa só eu fazer uma pergunta.

A Deputada Verinha Araújo conhece. Nós abrimos uma escola lá na Comunidade Sadia I, que é um assentamento que está sendo regularizado agora. Nós vamos implantar em cinco escolas esse projeto Escola Empreendedora e uma delas é essa no Sadia I. Além de trabalhar com as crianças dentro dessa proposta, nós queríamos trabalhar também com os jovens e adultos assentados ali. Um projeto que nós pensamos em desenvolver é exatamente essa questão da caprinocultura, ovinocultura, alguma coisa assim.

Parece-me que o prazo é só até o dia 31? Depois, no decorrer do ano, não teríamos condições de discutir isso?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

A SRª JANE BAUER - Podemos discutir, mas não teremos condições de liberar, porque nós temos um orçamento, o orçamento do ano que vem. Nós temos um conjunto de projetos que vai se aprovar agora e vai ter comprometido todo o orçamento, por isso que eu digo que não é uma coisa de má-vontade, porque nós vamos comprometer todo o orçamento e mais um pouco.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Uma pergunta que eu fiz, não sei se respondeu, se ele pode apresentar mais que um projeto por cidade...

A SRª JANE BAUER - É que eu não concluí.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Nesse caso dele, que já tem uma idéia que me parece que casa um pouco com a Escola de Fábrica, pode apresentar como escola empreendedora e depois...

O SR. ELISMAR BEZERRA - Pode ser o projeto mesmo, Deputada Verinha Araújo. Não tem problema.

Eu estou preocupado com a questão do prazo. Nós temos aqui...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Menos de 30 dias.

A SRª JANE BAUER - Mas isso é o prazo que dá para fazer um projeto lá com os assentados. Esse é um projeto completamente viável.

Nós temos vários projetos com assentados. São projetos sempre nessa linha, criação de abelha, apicultura, caprinocultura, avicultura, agricultura familiar, agroecologia, plantas medicinais, isso aí é perfeitamente possível, sim.

Agora o projeto tem que estar entrando até o dia 31 lá, senão, porque depois não tem jeito e não dá para analisarmos mais.

O companheiro Joilson, do Conselho Estadual de Educação.

O MEC aprova todo o projeto, tem que mandar todo o projeto dentro daqueles formatos que está no site e vamos aprová-lo no seu conjunto. Ele não tem estágio. Ele tem aula prática. Nas 360 horas profissionais, dentro dessas 360 horas, terá um conteúdo eminentemente teórico e outro eminentemente prático.

No caso da sala de aula não ser lá dentro, por exemplo, digamos o consórcio de farmácia, que eu dei o exemplo, vai distribuir os jovens em todas as farmácias da rede consorciada para fazer as aulas práticas de atendimento. Portanto, para aprendizagem lá no balcão.

Esse número de horas práticas será apreciado por nós lá pela Câmara Técnica. Não pode ser - vamos dizer assim - um número tão importante, tão forte que representa estar ágil ou até um trabalho. Ele tem que estar compatível com a necessidade de horas práticas apontadas pelo próprio conteúdo programático.

A questão do seguro é assim. Eu até nem fiz o comentário antes de seguro porque já estávamos com pouco tempo e sempre dá muita polêmica a coisa do seguro. Por quê? Porque a questão do seguro faz parte da lei. Agora, como nem tudo é aplicado no rigor do que está dito, temos sido radicais com a exigência de seguros e em caso de escolas dentro de empresas que apresentem periculosidade.

De resto, não fazer uma escola... Vou pegar minha farmácia aqui de novo, de rede de farmácia e fazer um seguro, acaba tornando inviável a parceria da escola como empresariado. Então, deixa estar assim.

A carga horária mínima é de 600 horas e a máxima é de 1.200 horas. Isso fica a critério de vocês na hora de fazer a proposta e da nossa equipe técnica de apreciar se será de 600 horas, ou de 700 horas, ou de 1.200 horas. Então, dependendo do curso, se julgar importante, que tenha uma carga horária superior a 600 horas, nós mesmos vamos propor a modificação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

Aproveito para dizer que temos alunos mistos numa boa parte das Escolas de Fábrica. Sempre que é possível, porque nós não estamos numa coisa regular, numa escola regular, então tem a questão de adaptação de banheiro, adaptação de rampa e tal. Mas nós temos - eu diria que de todas as variantes - alunos com Síndrome de Down, temos alunos cegos, temos alunos surdos e estamos neste momento fazendo toda uma discussão com instituições que trabalham com esse segmento todo, para buscarmos apoio de como tratar disso tudo nesta imensidão, nesta vastidão que é Brasil, escola tão espalhada e uma estrutura, digamos assim, não muito formal.
(A SRª VERA CARVALHO FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SRª JANE BAUER - Isso é fantástico! Isso é fantástico, realmente! Isso é fantástico, mesmo! Eu acho que isso é a luta da qual nós partilhamos.

(A SRª VERA CARVALHO FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SRª JANE BAUER - Isso é muito interessante! Sem dúvida!

Eu acho que nós temos todos que aprender, pelo menos eu me sinto assim, uma pessoa que está engatinhando no aprendizado em relação a essas questões.

A SRª VERA CARVALHO - Nós estamos aqui para contribuir. Se for preciso, nós estamos à disposição, o mecanismo legal da ONG.

A SRª JANE BAUER - Muito obrigada!

O Secretário Municipal de Educação questionou sobre o SENAC, o SINE - e eu acrescento SESI, SEBRAE - todas essas instituições que têm experiência comprovada em formação profissional têm condições de certificar, sim. Temos várias parcerias, inclusive com eles. Eu acho que é isso, já respondi tudo, só não sei se temos tempo ainda...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Vocês teriam que sair daqui às 16:30 horas, elas têm vóo marcado. Eu acho que tem dez minutos para alguém que queira fazer alguma pergunta e encaminhamento, nós já estamos pensando aqui no encaminhamento depois deste momento aqui.

A SRª MARILENA PIMENTEL - Eu gostaria de fazer uma outra pergunta quando você colocou que teria que ser um salário e meio. Se tem que ser somado com o número de pessoas da família ou não. Ou tem que ser um salário e meio entre todos.

A SRª JANE BAUER - É por pessoa, cada um pode ter até um e meio, pode ter até seis salários numa família de quatro pessoas.

A SRª VERA CARVALHO - Agora esclareceu mais e até ficou melhor.

A SRª JANE BAUER - Uma cidade, uma gestora, pode apresentar tantos projetos, quanto conseguir articular. Nós não temos limite máximo de apresentação, também isso não quer dizer que aprovamos, se manda cinco, aprovamos cinco. Nós aprovamos dentro dos critérios de aprovação, dentro do universo orçamentário. Agora, eu quero dizer uma coisa importante aqui para vocês: nós tivemos uma adesão, eu acho que eu disse rapidamente no começo, uma adesão muito forte ao Projeto no Sul e no Sudeste pelas razões do Sul e do Sudeste, não tivemos essa mesma adesão no Centro-Oeste e no Norte, nós temos dez escolas em todo Centro-Oeste e nenhuma no Norte, das 558. Então, para nós é extremamente importante.

Do ponto de vista das despesas da implantação do Projeto, que possamos ter projetos capilarizados por todas as regiões do Brasil. Alguma coisa aconteceu que aqui não aderiu ao Projeto.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Mais alguma pergunta.

Eu vou passar aqui para o Júnior, que é da SECITEC, que está com uma proposta de encaminhamento. Vamos ouvi-lo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Na verdade, andamos confabulando aqui com os mais próximos da mesa.

A idéia seria que conseguíssemos organizar ainda hoje aqui um grupo de pessoas que representam instituições, que ficariam com a responsabilidade de articular com outras instituições a possibilidade de estabelecer essas Escolas de Fábrica.

E nós estamos pensando, mais ou menos aqui, na possibilidade de fazer uma nova reunião como esta, talvez no começo da semana que vem - então ficaríamos esta semana com esse processo de mobilização para vermos se conseguiríamos organizar alguma coisa para o começo da semana que vem - e a partir daí, então, desencadear o processo já com os parceiros sabendo do que se trata e tão sensibilizados quanto estamos aqui.

A proposta, até por sugestão da Deputada Verinha Araújo, talvez para o dia 12, buscando um apoio muito forte da UNDIME e fizemos uma relação de outras Secretarias de Estado, do Conselho Estadual de Trabalho, do Conselho Estadual de Educação, da CDL, da FIEMTEC, do sistema "S" e de todo esse pessoal, tentar mobilizar e organizar essa reunião do dia 12, com as secretarias, SEDER, SETEC, SECITEC, SEDUC e todos os "Ss" do Estado.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - O que vocês acham?

Só que nós vamos ter que trocar informações com o que temos, porque, no caso, a Jane e a Juliana vieram hoje, amanhã a Juliana vai estar em Barra do Garças, vai fazer uma reunião lá na região, mas eu acho que quem já está aqui hoje, por exemplo, e tem interesse, ONGs, Secretários de Educação de Várzea Grande e Primavera do Leste, que estão aqui, já com as informações daqui comecem a acelerar a articulação de seus projetos.

Isso independe que, no caso, a SEDUC e a SECITEC aqui assumam a coordenação de buscar passar essas informações para outras secretarias municipais, para ONGs, para sindicatos, para o sistema "S", para que eles também se sensibilizem e queiram discutir e apresentar um projeto também.

Eu acho que à medida que ONGs, ou secretarias municipais já têm seus cadastros no FNDE, já se organizem no sentido de agilizar a apresentação de seus projetos.

Viu Elismar, você lá já tem uma pré-elaboração. Eu, no seu lugar, já casaria as duas coisas, porque você, na verdade, iria disponibilizar um recurso próprio, Vossa Excelência já teria uma parceria naquela idéia sua inicial com o Ministério da Educação.

O SR. ELISMAR BEZERRA - O valor máximo para esse projeto são os 30 mil?

A SRª JANE BAUER - O valor máximo é 30 mil por turma de 20. Caso haja uma proposta de replicagem daquele mesmo curso, isso não acontece com muita frequência, porque têm que ter todas as condições para isso. Então, nessa replicagem, o valor desce para 15 mil. Pelo entendimento que se tem, de que já há uma série de custos fixos e tal já estão absorvidos nos 30 mil.

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - E se houver possibilidade de uma única instituição gestora oferecer cursos em áreas distintas, esses 30 mil é para cada tipo de curso acertado, para cada turma de 20. Por exemplo, ele lá tem caprinocultura, se pegar uma outra área são mais 30, para outra área são mais 30?

A SRª JANE BAUER - Perfeitamente. É isso mesmo.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Se há contrapartida?

A SRª JANE BAUER - Não, obrigatoriamente. Vai ter que ver.

O SR. ELISMAR BEZERRA - Você veja aqui.

O curso são 600 horas. Quer dizer, estou fazendo o cálculo, se for quatro horas por dia, dá quantos? Sete meses e meio mais ou menos. Quer dizer, os 30 mil mal dão para pagar os professores.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Mas, interessante, Elismar, que é a bolsa do estudante, que é uma forma de garantirmos a presença. Então, eu acho que para as Secretarias Municipais, e acho que é interessante Vossas Excelências se dedicarem para fazer uma contrapartida que vai ser necessária, óbvio. Mas o fato de ter a bolsa vocês já vão ter um público definido que, aliás, parece-me que é obrigatório. É que nem o ProJovem precisa ter a participação para garantir o pagamento da bolsa. Não é isso?

A SRª VERA CARVALHO - Essa bolsa vem para a instituição ou vai direto para o aluno?

A SRª JANE BAUER - Vai direto para o aluno.

A SRª VERA CARVALHO - Ele vai ter um cartão, no caso.

A SRª JANE BAUER - Sim. Depois de todo o processo de seleção e tal, tem todo um cadastro dele para preencher que será mandado para nós. E, a partir dali, nós abrimos conta para ele e todos os meses vocês mandam a ficha de frequência, a folha de frequência. E, em cima da folha de frequência, nós autorizamos o pagamento da bolsa, que é de 85% a frequência.

A SRª VERA CARVALHO - E o pagamento é durante os 7 meses de curso?

A SRª JANE BAUER - Sim, durante todo o curso.

A SRª MARILENA PIMENTEL - Deputada, eu gostaria de fazer uma colocação aqui.

SR. EDNILSON CARVALHO - Não só os 7 meses, mas conforme o curso. Parece-me que tem uma avaliação que vai de 06 a ...

A SRª JANE BAUER - Pode ser de 12 meses. Esse é o máximo de meses.

O SR. EDNILSON CARVALHO - Aproveitando o que eu estou falando, antes de você, o horário da reunião do dia 12, qual seria? Eu estou sugerindo convidar o SINTEP também, a CUT, que têm as articulações com os trabalhadores para ampliar.

A SRª IZA APARECIDA SALIES - É sobre essa questão da reunião que eu quero fazer a colocação.

Para nós, enquanto SEDUC e SECITEC, até podemos ficar na coordenação, só que neste momento, nesta semana, temos um compromisso numa reunião em Brasília, é até sobre o Ensino Médio Integrado. Então, seria inviável para nós a tarefa de mobilizar as instituições e isso não isenta o nosso compromisso de coordenar e de estar trabalhando junto com vocês. Mas eu colocaria se a Deputada pode pôr a Assessoria para fazer esse convite, porque no momento nós não poderíamos assumir essa tarefa.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Mas teve uma outra pessoa da Secretaria de Educação para ajudar... Porque eu acho que, nesse caso, a Srª Iza podia, a SECITEC, assumir a coordenação.

A SRª IZA APARECIDA SALIES - É isso que eu estou dizendo. Não é uma...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Tem algum problema para vocês? Não?

A SRª IZA APARECIDA SALIES - Não! De jeito nenhum!

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Se está liberado ou não...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Sr. Geraldo Júnior! E para vocês?

Eu acho que a SECITEC assumiria a coordenação. Eu vejo que é importante... E acho que os Secretários Municipais de Educação tinham que vir, nós temos que sensibilizar a UNDIME para se fazer presente.

O SR. ELISMAR BEZERRA - Eu vou falar, inclusive, com a Srª Zilda, com o pessoal lá da direção, no sentido de estar divulgando melhor ou perguntar até o que aconteceu,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

porque me parece que foi para todas as Secretarias, pelo menos os Secretários que têm *e-mail*, todos devem ter recebido o convite. E, talvez, esclarecer melhor do que se trata, o que é o Projeto, o que é necessário para participar e tal.

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Eu penso o seguinte: Na minha cabeça está ficando assim, nós precisaríamos ter, pelo menos daqui até o dia 12, a definição do espaço físico, da divulgação e da organização do dia, a pauta, quem vai falar, como é que vai ser encaminhado isso.

Eu quero saber, Sr. Elismar, se é possível fazermos isso na UNDIME? Dá para confirmar...

O SR. ELISMAR BEZERRA - Eu acho que sim! Teria que ver só...

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Se está liberado ou não...

O SR. ELISMAR BEZERRA - Isso não é nenhum problema!

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Eu acho que, então, poderia ficar assim. A priori, nós estaríamos agendando para a UNDIME, depois você me passaria, para eu poder fazer o contato com o pessoal...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Sr. Elismar, você está pensando em ver lá na AMM? Você vê lá, Sr. Elismar? Você poderia ver?

O SR. ELISMAR BEZERRA - Sim! Eu vejo lá...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Vamos encerrar, então, assim, com o seguinte encaminhamento. A coordenação fica por conta do Sr. Geraldo Júnior, da SECITEC, para o dia 12, a que horário, à tarde ou de manhã?

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Temos que pensar no deslocamento do pessoal que, possivelmente, viria do interior. Como é que funciona isso normalmente.

De manhã é melhor?

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - É independente! Desde que vocês nos mandem o horário com antecedência...

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Eu tenho uma outra agenda no dia 12, na parte da tarde. Se puder marcar para de manhã...

A SRª IZA APARECIDA SALIES - Pode ser às 08:00 horas, 08:30 horas, dá para sair cedinho e chegar a tempo.

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Às 08:30 horas, a *priori*, mas nós estamos pegando o contato de vocês para fazer confirmação posteriormente.

A SRª IZA APARECIDA SALIES - Se for na AMM, para mim, vai ser bom, porque no dia 12 eu terei uma reunião com as diretoras das APAEs do Estado lá...

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - É o dia todo?

A SRª IZA APARECIDA SALIES - É de manhã, dependendo da pauta...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Só uma questão de ordem, antes de fechar aqui, quero agradecer a presença da Juliana e da Jane. Elas já estão deixando os cartões delas aqui para possa entrar em contato com vocês.

Muito obrigada, um beijo!

Então, vamos fechar aqui, no dia 12, no período da manhã, para ser realizado lá na Associação dos Municípios. Aí a idéia seria chamar quem?

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - A priori, conforme fomos conversando, foi pensando, cada um pensa primeiro no seu próprio umbigo, não é? SECITEC, SEPROTEC, SEDUC, Assembleia Legislativa, Conselho Estadual de Trabalho, SETEC, UNDIME, Conselho Estadual de Educação, Secretaria de Indústria e Comércio, FIENITEC, CDL, Associações dos Assentados,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

Sistema S, SEDER, que é a Secretaria de Desenvolvimento Rural. Foram as que eu listei de imediato. O INCRA.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - SENAI entra no Sistema S, não é?
O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - É, Sistema S.

Delegacia Regional do Trabalho...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Não sei se teria necessidade, não.

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Não?

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Não, para mim são os secretários municipais, do setor dos empresários, trabalhadores, que a gente articula via CUT, via sindicatos. No caso dos assentados a gente vê a FETAGRI, interessante a FETAGRI, CPT e MST, no caso que tem assentamentos e que queiram apresentar projetos.

A SRª MARILENA PIMENTEL - Poderia convidar a diretora do SENAC, do SIME de Primavera do Leste para vir junto?

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Lá, local?

A SRª MARILENA PIMENTEL - Hum!... Hum!...

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Não, isso vocês vão tratar com eles, mesmo porque eu vejo que, diante do prazo, as secretarias municipais que tiverem interesse devem abraçar rapidamente e se articular, assim como na área de trabalhadores ou assentados que queiram apresentar o projeto também. Então, no caso do seu município, não precisa trazê-los, você mesma vai fazer esse diálogo com eles lá. Você apresenta o seu projeto, você cadastro no FNDE. É a minha sugestão. Até o caso do Elismar, lá em Várzea Grande.

Está bom, gente? Ficamos assim?

O mundo é dos espertos, aquele que for ágil, que for competente, dá conta de captar recursos. Então, vocês estão com a tarefa.

Você ajuda a mobilizar, não é Edmilson? Obrigada.

Eu hoje não articulei essa questão dos trabalhadores porque a idéia era fazer via secretarias municipais. Como não houve esse retorno, nós agora chamamos outros parceiros também.

O SR. GERALDO GROSSI JÚNIOR - Assim que o Elismar confirmar a questão do espaço físico, eu posso fazer um texto-base e mando por *e-mail* a cada um aqui dos presentes e cada um passa a ter a liberdade de fazer a divulgação para aqueles que tiverem contato.

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Então, obrigada.

Bom trabalho a todos e até terça-feira...

(ASSISTENTE MANIFESTA-SE DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Ficou para segunda-feira.

Tudo bem. Vocês acham que há possibilidade de os Secretários municipais virem nesse dia? Tudo bem.

Bom trabalho e até segunda-feira.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Donata Maria da Silva Moreira;

- Rosivânia Ribeiro de França;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROJETO ESCOLA DE FÁBRICA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2005, ÀS 14:00
HORAS.

- Tânia Maria Pita Rocha;
- Aedil Lima Gonçalves;
- Revisão:
 - Laura Yumi Miyakawa;
 - Nilzalina Couto Marques;
 - Ila de Castilho Varjão.